

**FORMAÇÃO E TRAJETÓRIA: Autores frequentes Revista da ANDE.**

Aluna: Renata de Cássia Jacinto Araújo

RA: 186515

Professora Responsável: Fabiana de Cássia Rodrigues

Local de execução: UNICAMP

Vigência: 2019/2020

A presente pesquisa dá continuidade aos estudos realizados anteriormente na pesquisa de iniciação científica: “*Revista ANDE e a defesa da escola pública: Contribuições para a constituinte*”, na qual utilizamos a imprensa educacional como fonte, neste caso a Revista da ANDE. Nessa pesquisa nos baseamos em NÓVOA (2002) para elaboração de fichas de análises que possibilitaram um mapeamento e visão panorâmica do periódico. A partir disso, foram destacados 21 autores frequentes, ou seja, com 3 ou mais publicações durante o período de vida da revista, para serem analisados em sua trajetória e formação acadêmica, com o propósito de identificar suas ideias e posicionamentos diante do contexto educacional vivido, e, com isso, direcionar a análise para as principais tendências e debates. Desse modo, três autores foram evidenciados pela presença assídua nas publicações, na equipe editorial, bem como em suas propostas e contribuições para o campo da educação. Para reconstruir a trajetória e percurso teórico de cada um foi preciso explorar suas obras e publicações. Dessa forma, procuramos estruturar uma tabela com a síntese de suas trajetórias e propostas educacionais. A plataforma Lattes também foi utilizada para o levantamento de informações acerca da formação dos autores.

Com base nisso, foi elaborada uma tabela com informações acadêmicas e um breve histórico dos autores selecionados, que dispõe da seguinte composição: Autor, formação acadêmica e trajetória. Com essa proposta, foi possível um panorama dos autores e uma leitura dos vínculos estabelecidos que conduziram a análise.

Foram feitas também entrevistas pensadas a partir das ideias apresentadas em “*Variação sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*” por Maria Isaura Pereira de Queiroz (1983). Entrevistamos quatro autores que participaram da revista, em diferentes momentos, atuando no comitê editorial e em publicações de artigos, sendo eles: Lisete R. G. Arelaro - Professora Titular Sênior da Faculdade de Educação da USP e

pesquisadora na área de Política Educacional, Planejamento e Avaliação Educacional, Financiamento da Educação Básica e Educação Popular. Dermeval Saviani - professor emérito da UNICAMP, com experiência na área de educação, com ênfase em filosofia e história da educação. César Augusto Minto - do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação (EDA), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE- USP). E por fim o Professor Rubens Barbosa de Carvalho que também atua no Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação (EDA), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE- USP).

Nos anos que precederam a ditadura, a relação entre os professores e o Estado tinha um caráter de representatividade, em que o professor era visto como agente do Estado, ou seja revestiam-se da posição mais de representação e menos de oposição. A ditadura implementou políticas que acabaram por rebaixar o nível de vida dos trabalhadores com o processo de proletarização, dessa forma impulsionando-os a lutar por direitos e melhores condições de trabalho. Esse processo, de forma subjetiva, alterou as relações professor/Estado, nesse contexto, os professores passaram a lutar contra o Estado, que assumiu um lugar simbólico de padrão. (BRAGA, 2019, p. 139)

Na década de 1980 com o refluxo dos movimentos de contrarrevolução, a categoria docente em todas as etapas do ensino passa por transformações. Em decorrência dessa nova identidade adotada pelos educadores, os professores das etapas de ensino então chamados 1.º e 2.º graus se organizam enquanto categoria de trabalhadores, aumentando assim sua representatividade no campo das lutas. Neste mesmo sentido, os professores do ensino superior também se organizam em resposta política às mobilizações, acrescentando aos esforços de reivindicações e enfrentamentos. Esse processo de reorganização do campo educacional, vincula-se estreitamente as tensões presentes na sociedade no período. Sendo assim, as múltiplas manifestações estão associadas ao momento político e social de redemocratização. As greves são umas das respostas a esse movimento, bem como a organização e criação de entidades acadêmico-científicas e associações.

A Revista da ANDE, entre outras entidades, originou-se dessa organização, em que professores, universitários, estudiosos e intelectuais da educação se mobilizaram para estruturar e subsidiar os debates acerca das questões educacionais envolvendo toda a sociedade e principalmente os trabalhadores da educação. Com o objetivo de proporcionar um debate político, cultural, social e democrático em torno da escola, considerada como um veículo de produção/reprodução social, de forma a construir dimensões quanto as suas potencialidades e competências reais.

A aglutinação de forças políticas no campo da educação resultou, entre outras ações, na organização das Conferências Brasileiras de Educação realizadas com o apoio das entidades, Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) e Associação Nacional de Educação (ANDE). Nas conferências eram discutidas as problemáticas no âmbito educacional a fim de darem encaminhamentos possíveis. Em suas primeiras edições os debates realizaram um balanço crítico da política educacional, engendrando uma ampla discussão sobre as possíveis soluções, bem como das formas de ação e participação dos educadores envolvidos.

Com o desenvolvimento e avanço das discussões seguiu-se um debate acerca da especificamente do fenômeno educativo. Nessa perspectiva a discussão abordou também as técnicas, métodos, currículos, prática e teorias pedagógicas bem como toda a estrutura do ensino corrente. Dessa forma, a dimensão pedagógica também trouxe temas relevantes no debate, como o fracasso escolar, o conhecimento transmitido pela escola e a responsabilidade do educador em face a essas problemáticas.

Dessa forma foi possível mapear e analisar os pontos de divergência e convergência desses autores. As convergências tornam-se mais significativas no sentido das contribuições feitas à Revista, que reunia uma orientação política baseada em princípios que esses autores defendiam. Saviani, Mello e Libâneo convergem no que diz respeito à valorização da escola como espaço de contradição e, assim, de transformação, em alguma medida, da sociedade. A luz das críticas às teorias reprodutivistas, os autores não negam a relação da escola com o modelo econômico capitalista, mas acreditam em uma ação pedagógica potente no tocante aos conhecimentos por ela disseminado. Dessa maneira defendem a transmissão e assimilação dos saberes produzidos socialmente em prol dos interesses da maioria pela via da escola, ou seja, a escola como mediadora.

Nessa continuidade, entendendo o papel da escola na sociedade como mediador, os conteúdos escolares, são preconizados especialmente por Saviani e Libâneo. A partir de suas propostas acerca da transmissão crítica dos conteúdos, partindo da compreensão da realidade e vinculado a ela, a fim de alcançar as camadas populares. Desse movimento formula orientações para a conversão dos saberes científicos para saberes escolares. Assim, estabelece a relevância que a ação pedagógica e política intencional do professor, exigindo, portanto, uma certa qualidade no preparo e formação dos mesmos.

A atividade pedagógica é abordada pelos três autores em diversas medidas, porém se encontram quando sugerem uma competência por parte do professorado na execução de suas atividades. Ressaltam a importância do saber fazer pedagógico no processo de

transmissão/assimilação, bem como sua relação com agentes envolvidos. Mello destaca e defende que a competência técnica é o ponto de partida a partir do qual pode se imprimir um compromisso político à prática pedagógica.

A defesa da escola pública tal como ela era instalada no período histórico atravessou as trajetórias acima mencionadas. O tema gerador dos debates iniciais propostos pela Revista ensejadas pelos movimentos de redemocratização são amplos e ricos. Os desdobramentos decorrente deles também tencionaram e movimentaram o campo das ideias. Segundo o levantamento feito das temáticas mais abordadas na Revista, os assuntos mais frequentes são os relacionados a políticas educacionais, professores, prática educacional e educação básica de 1.º grau. Nessa perspectiva as proposições dos autores Saviani, Mello e Libâneo estão em consonância com as principais questões abordadas e debatidas pelo periódico.

Saviani a partir de suas proposições e críticas acerca das teorias e tendências pedagógicas vigentes propicia um debate em torno da função política da escola no modelo de sociedade do período. Desenvolvendo assim uma organização teórica conciliada ao momento político presente ampliando o campo de discussão acerca de políticas e práticas educacionais brasileiras. Mello contribui e incentiva o debate no que tange à formação de professores. Com suas proposições movimenta o âmbito da educação quando se posiciona em favor da competência técnica e compromisso político do professor, bem como as políticas que envolvem sua capacitação profissional. Libâneo potencializa o debate em torno dos aspectos teóricos da pedagogia e da didática, fomentando-os com suas contribuições direcionadas aos conteúdos, formas e métodos em questão.

Com isso, a partir do contexto histórico educacional apresentado e da exposição de ideias de autores frequentes nesses debates, pode-se concluir que eles tiveram um papel importante na disseminação de estudos relacionados à educação, bem como na orientação política e teórica no âmbito educacional.